

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do *Heraldo*
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

DESAFIO PARLAPATÃO

O nosso illustre colega da manhã, o *Mundo*, aludia ha tempo, num excelente editorial, recheado de solidas verdades e apoiado num rigoroso comentario, á attitude mantida por parte da opposição nas ultimas sessões parlamentares, e ao anuncio singularissimo, feito por alguém dentre a massa dessa opposição, de que no proximo interregno legislativo, se acaso o ministerio procedesse com illegalidade, a «opposiçao entraria no caminho da revolta e da insurreiçao». Resumindo, o seguinte: depois de haver exhibido perante o paiz o testemunho completo da sua incapacidade governativa, os senhores que por tal forma atacam o gabinete e a Republica, substituir-se-iam, num desespero de raiva e de impotencia, ás varias nuances conspiratorias que tem vindo á supuração, e poriam na rua, ao sol do regimen, o seu protesto impatriotico e as suas armas.

Outra cousa, de resto, não era de esperar de quem, como essa opposição, correspondendo á serenidade do governo e ao seu esforço, só tem ripostado com doestos e represalias. Mais não era licito exigir de um grupo tumultuario e agressivo que esquecendo as clausulas do seu mandato, e os altos deveres que lhe respeitam para com o regimen e perante o paiz, a um e a outro tem dado espetaculos que em nada dignificam os seus atores. Para não citarmos mais, bastar-nos-ha referir essa memoravel, essa historica sessão, em que cinco ou seis individuos, comandados pelo chefe evolucionista, se permitiram arremeter contra os tampos das carteiras e contra a mobilia da sala das sessões, numa eloquencia demolidora de que são provavelmente incapazes usando de palavras e contra as pessoas...

Dispõem desta rijeza muscular, desta transcendencia politica, os inimigos que o actual ministerio encontra na sua frente! Falhos duma ideia construtiva, carecidos dum plano organisador e desprovidos de uma obra que os dignifique e os imponha á consciencia democratica do paiz, vociferam e fazem barulho. Seduzem a desordem; tem o prurido tristissimo da evidencia. Em vez de assestarem contra a maioria a acção pulverisante duma argumentação apoiada em ideias e robustecida por factos, descem ao tumulto e ao insulto. O obstruccionismo é a sua arma. Apela para o berreiro porque a palavra lhes falta, a justiça os abandona e a coragem e o civismo nunca foram a sua força.

A ameaça rancorosa, impolitica, a que acima aludimos, se demons-

tra o espirito de indisciplina que alastra pelos arraiais evolucionistas evidencia ainda que uma facção que a tais processos recorre, que de tais *trucs* usa perante o paiz, nunca lhe poderá inspirar confiança. As opposições tem deveres a cumprir, que esta não cumpre e sobre os quais tripudia. Em tantos mezes de ataque ao actual ministerio, ainda lhe não vimos uma arguição que prevalecesse ou um debate que a nobilitasse. As sessões do parlamento foram por ela consumidas na pesquisa trabalhosa de todos os pretextos para o desacato ou para o ruido. Todos os incidentes lhe servem para malsinar e para voze-ar.

As camaras encerraram-se. O governo tem diante de si um programa de democracia e de respeito pela lei, que sempre cumpriu e de que já mais se afastou. Não é a ausencia da fiscalisação oposicionista que disso o desviará. Ele saberá sempre, com honra e com patriotismo, cumprir o seu dever.

Tem a confiança do paiz e do estrangeiro. Está no seu lugar. De lá, só pela legalidade e dentro da legalidade, será afastado. Não o seduz a ambição do poder. Disso tem dado provas cabais. Mas não sai do seu posto por desmandos da praça publica, ou por caprichos de vaidades irritadas. Tumultos de ruas, ou arruaças de desvairados, só podem dar-lhe força e incutir-lhe coragem. Defender, de tudo e de todos, a Republica, a Paz, o Trabalho e a Liberdade—eis o seu lema. E ha de honrar esse lema. O mando não o embriaga nem o desorienta. Só o detem em beneficio da Patria e do regimen. Provenha que dele abusou. Enquanto o não fizerem, seria atentatorio dos principios da justiça e da democracia que se tolerasse a minima perturbação da ordem publica. O governo actual, visto que não provocou nunca nem provocará essa desordem, reprimi-la-ha com a energia e serenidade de que tem dado provas. Isto o sabem todos aqueles que o acompanham, e todos aqueles que sem o acompanharem sabem fazer justiça á austeridade, ao republicanismo e á nobre firmeza do seu proceder.

E dadas todas estas razões, escusado será acentuar o fiasco politico do sr. dr. Antonio José de Almeida, ameaçando—irado e não facundo,—revolucionar o paiz só porque percebeu, finalmente, que o seu partido tem um tão insignificante valor eleitoral que só com a muleta dos acordos poderá eleger meia duzia de deputados!...

do cargo de regedor de Boliqueime o sr. José de Oliveira Ramos, homem sem cõr politica, para afinal ser substituido por um individuo indicado pelo cacique mór de Boliqueime. Será isto a forma de fazer politica extra-partidaria?

Apezar de ser um caso de mera regedoria chamamos para ele a attenção do illustre governador civil do distrito.

Parece que ha um grande desejo de hostilizar o partido democratico.

As contradicções do bloco

O cinismo dos *blocards* atinge proporções epicas e o despalante com que elles caem nas contradicções mais flagrantes é verdadeiramente assombroso.

São apologistas do cumprimento integral da Constituição e defendem sem o menor rebuço a formação de um ministerio anti-constitucional.

Desejam a manutenção da ordem e todas as garantias de liberdade e aplaudem os bandidos que fizeram dispersar uma manifestação ordeira por meio de uma bomba de dinamite.

En face de tanta incoerencia e de tanto disparate, não se comprehende bem o papel que desempenham os intelectuaes do largo do Calhariz.

Chega até uma pessoa a ter honra em não ser intelectual.

Paz e amor

A expedição do sr. Antonio José de Almeida ao Porto originou um verdadeiro diluvio de... paz e amor, o que equivale a dizer que houve pancadaria de criar bicho.

Cada vez mais popular, o evolucionismo e o seu incomparavel chefe!

Politica eleitoral

Disse o *Século* que as proximas eleições de deputados e senadores são a verdadeira causa de toda a desordem que para si se tem levantado.

Parece-nos que o *Século* põz o dedo na chaga. Desgraçadamente, a psicologia de certos polticos da Republica ainda se aproxima muito da psicologia dos antigos polticos monarchicos.

Contradição

As opposições não invejam a herança do actual governo, mas tem bastante patriotismo e bastante amor á Republica para não trepidarem em recebê-la.

E' esta a declaração perentoria do organ unionista.

Quer dizer—as opposições, que andam a clamar pelo cumprimento da Constituição, não hesitariam em aceitar o poder em condições.

Digno de registro

O «Comercio do Porto», apesar de todo o seu «conservantismo, appreciou com justiça a imparcialidade o projecto do Orçamento geral do Estado apresentado pelo senhor dr. Alonzo Costa.

Deve-se registrar o facto, precisamente por haver republicanos que continuam a dar as mais tristes manifestações de deslealdade e de perversão moral.

Contentinhos

Os talassinhas e as canastrinhas mostram-se satisfeitisimos com os acontecimentos deploraveis que veem desenrolando-se. Lê-se-lhes a alegria nos olhos, onde brilham lagrimas de satisfação. O que eles esquecem, porem, é que o governo tem recursos para defender a Republica e que nenhum operario, verdadeiramente digno desse nome, seria capaz de se manifestar contra o regimen.

Um «truc» ou um fenomeno psicologico?

O misterio dos cavalos calculadores de Elberfeld ainda não foi esclarecido. Se para o seu proprietario o sr. Kral, e para alguns psicologos, Mohamed e Zarif são seres inteligentes que conseguiram aprender a lêr e a calcular, outros sabios inclinam-se a acreditar que se trata de uma transmissão de pensamento entre o homem e o cavallo. Outros, emfim, julgam tratar-se simplesmente de um *truc* e neste caso os cavalos sabios de Elberfeld constituem uma colossal mistificação que pode classificar-se entre as mais celebres.

Qual será esse *truc*?

Um artista que se especializou na apresentação de animais sabios escreveu ao *Matin*:

«De passagem em Berlim em 1909 e de-sejando preparar um numero de atracção para music-hall, dirigi-me ao engenheiro duma importante casa de electricidade, cuja especialidade é construir aparelhos de tele-

grafia sem fio que se podem adaptar aos animais.

Comprei ao sr. Vidmann um desses aparelhos de telegrafia sem fio de dimensões extremamente reduzidas. O receptor de T. S. F. pôde ser colocado no brido do animal. O transmissor encontra-se na algibeira do artista ou de qualquer individuo que se encontre na assistencia ou num corredor. Quando o animal deve escolher um objecto ou responder a uma pergunta de calculo, basta tocar em determinado sinal do transmissor, que logo é transmitido ao cavallo por pequenos choques, forçando-o a proceder segundo o desejo do artista que o apresenta. Estou convencido de que o sr. Kral se serve dum aparelho identico, e se o cavallo fosse minuciosamente revistado encontrar-se-lhe-hia um receptor de telegrafia sem fios.»

A attitude dos talassas

Não admira que a talassaria ande radiante e se permita atacar o regimen com as maiores infamias.

Desde que os unionistas e os evolucionistas perderam por completo todas as noções de decoro politico, desde que eles não hesitam em recorrer aos processos mais irregulares para subirem ao poder é muito natural que os *talassas* se aproveitem da situação.

Não primam em geral pela inteligencia os inimigos da Republica; mas não é necessario ser-se muito inteligente para fazer o que eles estão fazendo auxiliados pelos proprios republicanos.

Mistificação

Aparecem agora «blocards» a interessarem-se pela situação das classes trabalhadoras.

Ora os «blocards» tem feito sempre uma opposição sistematica e rancorosa ás medidas que podem melhorar as condições de vida do proletariado.

Todas as suas atenções e deferencias tem sido para as classes capitalistas.

Não tem, portanto, a maior parcela de autoridade moral para tomarem a attitude que estão tomando por uma miseravel especulação politica.

Estupendo!

O organ unionista muitas vezes declarou que a sua opposição ao governo derivava apenas dos atos de alguns ministros e pouco antes da crise admitia mesmo sem a menor objeção a possibilidade de um novo governo do Partido Republicano Portuguez.

Pois, agora, já declara, com a maior desfaçatez, que a sua opposição foi sempre ás doutrinas, principios e opiniões desse Partido.

Positivamente já não sabemos que mais surpresas nos poderá reservar o organ unionista.

Só falta vê-lo ainda dirigido pelo sr. Celorico Gil.

Maluqueira

O órgão nefelibata anda tão desnorteado, tão desnorteado, que tudo olha ao invés do seu canudo.

Raro é o dia que nas suas colunas se não faz larga referencia ao que na vespéra se escreveu.

O mais bonito porem é que nessas referencias se cita a Republica, com o maior dos rr, quando deseja salientar-se, para tão só eserever o menor deles (republica) quando intenta referir-se á Patria.

Megalomanos, sempre, o órgão e o seu chefe!

Se eles não sabem ser modestos, que se lhe ha-de fazer?

CAÑCIONEIRO DO Povo

Chamaste-me trigueirinha,
Eu não me escandalizei
Trigueirinha é a pimenta,
E vai á meza del rei.

Tu és sombra e eu sou sol;
Qual de nós será mais querido?
Sombra de verão é regalo,
Sol de inverno apeteçido.

Quando eu era solteirinha
Usava fitas aos molhos;
Agora que sou casada,
Uso lagrimas nos olhos.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

LIVROS NOVOS

A' roda de Portugal

por José Agostinho: 2 volumes.
Edição de Antonio Figueirinhas,
do Porto.

Entre os bons livros, que nestes ultimos mezes tem vindo enriquecer a literatura portugueza, conta-se mais um valioso trabalho devido á pena laureada e patriótica do illustre e infatigavel poligrafo José Agostinho.

Denomina-se a nova obra *A' Roda de Portugal* e tão suggestivo titulo corresponde admiravelmente á orientação e ao fim educativo visados pelo autor, que, na sua prosa tersa, colorida e sentimental, nos descreve os multiplos encantos desta linda terra portugueza, os episodios da vida dos seus habitantes, os seus usos e costumes mais caracteristicos, os seus preconceitos, as suas esperanças...

As minhas occupações officiaes, se não consentiram que mais cedo eu viesse aqui falar-vos deste livro interessantissimo, não me impediram, todavia, que o lesse com o maior entusiasmo e com o apreço que sempre dedico a toda a produção literaria honesta, bem orientada, e de saos e patrióticos intuitos.

Escritos numa linguagem simples tão limpida que lembra em pureza a linfa remanescente dos regatos, que descem das montanhas a fertilizar os vales, os dois volumes do *A' Roda de Portugal* leem-se com um interesse sempre crescente, com um entusiasmo inalteravel.

E' que é deveras grato ao espirito ver como, sempre patrioticamente inspirado, José Agostinho nos mostra, em pequeninas e animadas telas historicas, toda a heroidade prodigiosa dos portuguezes antigos, descrevendo-a a par dos padroes que ficaram a atesta-la atravez dos seculos, para admiração e exemplo dos vindouros.

A paisagem portugueza, tão linda e varia, de norte a sul, merece ao illustre escritor os mais carinhosos desvelos, os mais entusiasticos cuidados descriptivos, de forma a dar-nos bem funda e nitida, toda a suggestiva impressão causada pelos deslumbrantes efeitos perspetivos e coloridos de que são tão opulentos todos os rincões da nossa terra, quer venham nostalgiar-nos dolentemente o espirito, como os plains andos e ardentes do Alemtejo, quer nos dulcifiquem gratamente a alma, envolvendo-a em sinfonias de cõr, como as luminosas paisagens do Minho e do Algarve, que são como que os élos da mesma cadeia, a continuação do mesmo *flim* de um maravilhoso cinema, a que se ligam os encantos dos aspéto selvaticos das provincias do Douro e de Traz os Montes, onde as rochas parecem atestar as grandes colisões geologicas que convulsionaram esta facha da peninsula,—até ás povoações e logarejos tão typicos, tão caracteristicos das provincias da Extremadura e das Beiras.

Mas não é apenas a visão desses rincões, queridos a todos os portuguezes, que a pena investigadora e sábia de José Agostinho nos patenteia.

Como privilegiado educador, como poeta, como patriota, amantissimo desta boa terra portugueza, ele desce á psicologia dos povos das varias regiões e, em belos quadros, de um naturalismo são, empolgante e genuinamente portuguez, descreve-nos os seus aspéto typicos, a sua pertinácia rotineira, a sua acentuada desconfiança perante as melhorias resultantes do progresso, do aperfeiçoamento da civilisação, que os dois protagonistas do *A' Roda de Portugal*, o velho marinheiro Alvaro Rodrigues e seu neto, o joven bacharel José Rodrigues, lhes descrevem em belas situações, admiravelmente procuradas e sempre impressionantes pela forma discreta por que vão difundindo, qual subtilissimo perfume a evolvar-se de oculta caçola, os mais salutaris principios educativos, as mais nobres e respeitaveis idéas sobre a simbologia da Patria, da Familia e do Trabalho.

Livro precioso este, cuja orientação o autor já largamente esboçára na bela fatura do seu penultimo trabalho, *O meu livro*, parece que ao elabora-lo o illustre poligrafo relembrou estas palavras do erudito Antonio Arbiol, o ascetico autor dos *Desenganos Misticos*, coração de psicologo que, sob a estamenha de um habito franciscano, floresceu em Espanha, no seculo XVI:

«El quitar vicios, y plantar virtudes, ha

NOTAS E COMENTARIOS

Uma avó desnaturada

Na aldeia franceza de Pent-Abeville, foi, num destes dias, presa uma mulher de nome Maria Regnard, de 56 anos de idade, acusada do crime de haver deixado morrer á fome um netinho de dois anos.

O inocente estava, desde os 6 mezes de idade, entregue aos cuidados da avó, e esta, borrachona incorrigivel, além dos maus tratos que infligia ao pobresinho, ainda o privava continuamente de alimentos.

Assim, a infeliz creança, numa das noites passadas, morreu de fome, estendida

sobre uns imundos farrapos, num carrito de madeira que lhe servia de berço.

E a megera, para que se não soubesse a causa verdadeira da morte do inocente, para que o aspeito do seu corpinho, horrivelmente esqueletico, não denunciase o crime que ella cometera, deixando-o succumbir á falta de alimentos, amontoou em volta do carrito mais farrapos e papéis e lançou-lhes fogo, na ideia de fazer crer um incendio ocasional.

Visinhos acudiram, porém, ao ver a fumarada que saía por uma janela, e descoberto o seu horroroso crime, a miseravel foi presa e entregue aos gendarmes.

O regedor de Boliqueime

O sr. administrador de Loulé demitiu

de ser nuestro principal cuydado, *donec formetur Christus in nobis*, como dize el Apostol; por la Oracion mental que no quita los vicios, más parece ilusion que Oracion.

Ora considerando, livremente, como oração mental a leitura de tão interessante obra, verifica-se, com facilidade, que ela satisfaz cabalmente ao fito antevisto por Albiol.

E bem pôde dizer-se que o *A' Roda de Portugal* é uma linda préce, toda feita de esperanças e de evocações gloriosas perante o luminoso altar da Patria.

Todas aquellas paginas suggestionam, aviventam, educam, e têm o maravilhoso poder de nos levarem a um como que exame da consciencia coletiva, recordando uma a uma todas as faltas em que temos incorrido, accusando-nos delas perante essa mesma Patria, que, envolvidos nos liames sempre traçoeiros e inúteis da politica, tal qual os portugueses a compreendem — tantas vezes olvidados.

A oração dos que se humilhavam outrora perante os ceos, não seria, por certo, inspirada em mais lido fervor.

E não ha trecho que deva desperdiçar-se neste suggestionante *A' Roda de Portugal*, antes, tudo o que se lê, deve ser meditado e assimilado para elaboração do maior bem espirital da nossa alma.

Que diferença entre os hinos de paz e amor, que José Agostinho entesourou no seu livro, ao descrever o *home portuguez* e as doutrinas quimericas, moribundas e pessimistas de Hobbes, esse devaneador filosofo inglês que só sabe apresentar-nos os homens sempre animados por uma incessante desconfiança e impellidos continuamente pelo desejo de prejudicarem o mais possível os seus semelhantes!

Como contrasta, singularmente, a cupidez inata, sempre crescente e insaciavel dos tipos de Hobbes, com essas boas figuras de portugueses que José Agostinho com tanto fidelidade copiou do natural e que, aqui e além, laboriosas e dignas, surgem através das paginas do seu livro!

A má administração das terras, os processos rotineiros da sua cultura, a hygiene primitiva dos nossos camponeses, são outros tantos assuntos que José Agostinho critica de uma forma tão judiciosa como discreta, deixando em nosso espirito a grata esperança de que, com um quasi insignificante esforço coletivo, com um mais sabio aproveitamento de energias, nós, os portugueses de hoje, facilmente conseguiríamos restituir à nossa Patria e em harmonia com as exigencias da civilização moderna, o esplendor inigualavel de que os nossos antepassados souberam aureola-la, circundando-a com o brilho flamejante dos seus gladios de conquistadores invencíveis, de cabouqueiros imortaes de uma nacionalidade que conseguiu reivindicar para si as mais gloriosas paginas da historia mundial!

A par dos grandes quadros épicos, soberbamente descritos, das evocações historicas animadas pela tradição fidelissima dos varios sucessos, dá-nos José Agostinho no seu *A' Roda de Portugal*, deliciosos quadros da vida portugueza moderna, em que o encanto do lar patriarcal como que se requinta e engrandece, realçando, sabiamente, todos os progressos da civilização.

Desta obra eminentemente patriótica, em que todos os problemas de interesse directo e immediato para a evolução e para o progresso de Portugal são tratados com um admiravel bom senso pratico, que nem hostiliza seitas politicas nem fere quaesquer susceptibilidades, quisera eu ver fazer-se a mais entusiastica, a mais calorosa propaganda.

Livro utilissimo, todos os portugueses, que diariamente, sucumbindo à sua orientação morbida de politicos truculentos, malbaratam o seu precioso tempo na leitura sempre inutil e perniciosas das catilnarias politicas, — simples documentação de um exhibicionismo doentio, as mais das vezes inspirado pela mentira e pelo faciosismo mais descarado, — deviam ler este salutar, este belo, este suggestionante *A' Roda de Portugal* e de tal leitura decerto colheriam proveitosos ensinamentos e benéficas influencias.

As mulheres portuguesas, corações amoraveis ainda hoje influenciados pela velharia esteril dos preconceitos ou já a debaterem-se na puerilidade charadística e ainda mais esteril da politica, que bem faria a leitura de tão precioso livro!

E ás crianças, á gente do futuro?

Oh! essas tem naquelas paginas um patrimonio valioso, um filão riquissimo de excelente ensinamento e será criminoso todo aquele que lhes não indicar o *A' Roda de Portugal* como sendo um dos livros mais uteis e proveitosos para a formação consciente de caracteres integros, dignos de influenciarem, num predomínio de moralidade e de justiça, uma sociedade que o disparte, a inveja e a negligencia ameacem subverter num abismo de ridiculo e de ignominia.

A José Agostinho agradeço penhorado uma tão amavel como emerecida referencia feita no seu *A' Roda de Portugal* à minha insignificante personalidade e fico lamentando que na singeleza patetico meus disseres acerca do seu belo e patriótico livro, eu não consiga exteriorizar, nem traduzir, tal como a sinto, a benéfica influencia de que a sua leitura deixou impregnado o meu espirito.

Lyster Franco.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Um abuso

Em Olhão tem morrido durante estes dias uma enorme quantidade de carapau e sardinha pequena, o que é uma calamidade para a pesca. Se não houver uma prohibição que faça com que as artes e os cercos deixem de pescar, daqui por poucos anos, não ha em Portugal uma sardinha como acontece em alguns pontos do estrangeiro, mas porque? Porque matam as creações. Isto não compete a mais ninguém senão ao sr. capitão do porto, que, como autoridade maritima naquela vila, é que devia reparar neste abuso, mas como este sr. não faz caso, obriga-nos a pedir ás estancias superiores para repararem em taes abusos.

Comiseração

Depois do enorme fiasco do infeliz e lunático chefe do evolucionista, o partido Democratico tomou uma attitude de extrema correção para com o vencido. Outro poderia ser o seu modo de proceder, dele tirando efeitos eleiçoeiros de valia. Não o quiz fazer pelo muito que a si deve e a Republica, que sempre desejou dignificar. A sua honra inibia-o de imolar a pobre vítima.

Assim o resolveu e assim o fez.

Longe de ser-lhe grato, o chefe parlatão, qual outro D. Quichote, atira-se aos moinhos de ventos tomando por medo, aquilo que só representa comiseração. Sempre pensaram assim os fanfarrões!

O calor

Continúa excessivo, com uma persistencia pouco vulgar no nosso paiz e fazendo-nos prever consequencias pouco sgraveis.

Embora esta cidade seja de ha muito considerada uma especie de estufa, daqui ficamos pedindo a Nosso Senhor que nos mande algum fresquinho, e que guarde o calor, que nos tem enviado, para quando, depois de mortos, nos pilhar em ferverura no caldeirão de Pero Cotelho...

Consequencias...

O que mais está impressionando e surpreendendo a opinião publica é a certeza com que os unionistas e evolucionistas afirmam a sua subida ao poder.

O facto constituiria um atentado tão grave contra todas as regras de direito constitucional, que basta a sua simples presunção para fazer avolumar boatos que apenas redundam em desprestigio da Republica.

Mas esses srs. blocards não compreenderão, enfim, o prejuizo que estão causando ao regimen republicano com os seus despauteiros?

Portugal lá fóra

Os jornaes de Londres, Paris e Berlim publicam exagerados telegramas da Hava expedidos de Madrid acerca dos ultimos acontecimentos politicos de Portugal. O *Journal des Debats* diz que noticias de Badajoz, sempre tendenciosas, apresentam a situação como muito grave.

O *Times*, aludindo á falta de noticias de Lisboa, pergunta quaes os motivos da censura.

A imprensa liberal lamenta a falta de serenidade dos homens eminentes que levantaram o belo edificio da Republica e que, esquecendo as responsabilidades do momento, se lançam na luta pouco simpatica de pessoas.

Mais paz é amor

Os povos da freguezia da Caranguejeira e de Pouzos, do concelho de Leiria andando de rixa por causa da delimitação das freguezias, envolveram-se em desordem na Charneca e Vale das Pereiras, que limitam as duas povoações, havendo troca de tiros.

Ficaram feridas dez ou doze pessoas, das quaes algumas drcam entrada, para tratamento, no hospital daquela cidade.

A autoridade administrativa espera serenar os animos, evitando novos conflitos.

Caminhos de Ferro do Estado

No Sul e Sueste foi reformado o guarda-freio Manuel Duarte.

—A pedido de comerciantes, proprietarios e industriaes residentes em Moura, foi autorisado que o comboio n.º 44, que daquela vila parte ás 15 e 20 minutos, passe a sair ás 22 horas, enlaçando em Beja com os comboios n.ºs 6 e 9.

—Vão fazer-se alterações nos comboios entre Barreiro e Setúbal.

—Aos alunos da Associação Academica do Liceu Central João de Deus foram concedidos bilhetes de identidade para gosarem redução de 50 % sobre o preço da 2.ª classe da tarifa geral das linhas do Estado.

ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Grupo n.º 8, (Faro)—Acaba de constituir-se em Faro este novo Grupo que se filiou na Associação dos Escoteiros.

A sua direcção é constituída pelos srs. dr. José Joaquim Ferreira, reitor do Liceu João de Deus, Francisco Padinha e Antonio Negrão. O escoteiro-chefe é o sr. Pedro Peters, tenente da armada.

O Grupo tem já duas patrulhas.

POSSE DE PROFESSORES

Quanto á posse da professora do Peral e em resposta ao que aqui se disse no penultimo numero, o *Algarve*, começando por estranhar que o *Heraldo* defende os atos da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, sem se lembrar de que um dos seus directores é o presidente da referida comissão, entra logo nas declarações da praxe: que não sabemos discutir, que somos descortezos, que somos insolentes, etc., etc., quando a verdade é que não ha ninguém mais descortez ou insolente do que o sr. dr. Artur Aguedo, nem será facil encontrar no jornalismo um exemplar tão cinico e tão hipocrita, com os seus maneios de refinado caluniador. E depois, tem ainda a desfaçatez de repisar que o insultamos pela razão do *Algarve* lembrar que a Comissão Executiva praticára uma ilegalidade, dando posse a uma professora, antes da sua nomeação vir annunciada no *Diario do Governo*.

Pois acaso seria só por isto? E acaso o insultamos? Como se possa haver descortezias ou insultos para um caluniador confesso!

Por ultimo, a negrada toupeira, com a sua mestria de difamar a honra alheia, vem atrevidamente, á laia de garoto, recomendar-nos uma visita aos cartorios do tribunal de S. João Novo, do Porto.

O sr. dr. Artur Aguedo, a quem neste jornal respeitamos sempre a sua vida particular, entende que ás referencias ou allusões que fazemos á sua vida publica, deve responder com insidias e torpezas. Pois bem! Porque lhe percebemos a intenção, cumpre-nos dizer-lhe que já fizemos essa visita e que nenhuma coisa, absolutamente nenhuma, lá encontramos, que nos possa deslustrar ou amesquinhar no conceito publico. O sr. dr. Artur Aguedo pensou talvez em que esta sua espereteza nos quebraria a pena, mas enganouse. Pretendeu com ela despertar e alarmar contra nós a opinião publica, mas foi grande de mais a vilania, e o resultado, por isso mesmo, tornou-se contraproducente. O caluniador é sobrejamente conhecido, para que os homens de bem repilam as suas intenções.

Entrámos nos cartorios do tribunal de S. João Novo e nenhuma coisa ali vimos que fosse desonrosa para nós. Mas visto que o publico deve ter uma natural curiosidade de conhecer as momentosas revelações do sr. dr. Artur Aguedo, vá o fangante dar um passeio até ao Porto e, já que é toupeira amestrada, rasteje nos papéis que houver nos cartorios e, depois, torne publicos, em letra normanda, nas colunas do seu *Algarve*, todos os crimes ou todas as immoralidades que por lá encontrar a nosso respeito.

Lembre-se bem, sr. dr. Artur Aguedo, que somos nós que o exigimos, sob pena de lhe chamarmos, com todas as letras, o mais vil dos canalhas.

Revolve todos os processos do tribunal de S. João Novo, ou de qualquer outro tribunal do paiz, e dê aos leitores do jornal, que a sua bilis infecta transforma em pasquim, uma informação rigorosa de tudo que possa envolver a nossa honra.

Pensa o miseravel que tal coisa nos intimida ou nos infunde algum receio? Pois ilude-se. E pôde ele ficar sabendo que se a opinião publica está naturalmente impedida de nos assacar quaesquer responsabilidades, no que diz respeito á nossa vida publica, tambem, pelo exame que fizer da nossa vida particular, nesta cidade e fóra dela, ha de averiguar que a nossa honra está muito acima das insinuações e arremetidas soezes de qualquer pervalvilo insolente.

Venham as revelações. O sr. dr. Artur Aguedo tem a estrita obrigação moral e juridica de concretizar em termos claros, a velhaca insinuação que nos fez. Bom será, portanto, que nenhuma razão, de qualquer ordem que elas sejam, o façam desistir do cumprimento do seu dever.

E ponha-se de lado a eterna aria de que a nossa linguagem é descortez, porque, já ficou dito, não pôde haver primores de linguagem para os caluniadores, e muito menos para os caluniadores confessos.

E já agora, que os nossos leitores nos perdoem este desabafo.

João Pedro de Sousa.

A «Justiça da noite»

O governo vai nomear um magistrado judicial para ir, em comissão, á ilha Terceira, inquirir dos derrubamentos feitos pela «justiça da noite» e proceder ao estudo juridico da questão dos baldios.

Noticias de Instrução

ESCOLA INDUSTRIAL PEDRO NUNES

Resultado dos trabalhos escolares respeitantes ao ano letivo de 1913-1914.

Primeiro ano de desenho geral elemental

Secção feminina — (desenho de solidos, ornato, desenho geometrico, (geometria plana) desenho applicado, tintas adoçadas e lavôres).

Transitaram para o segundo ano: Com

a média de bom (16 valores), Isabel Maria Martins.

Com a média de sufficiente: (com 14,5 valôres: —Aurora do Carmo Belmonte; com 14 valores: Barbara Rosa do Rosario; com 13 valores: Vitoria Aleixo, Maria Isabel Tavares Belo e Berta Felicidade Jubilot; com 12 valores: Alice Maria Martins Cunha, Maria Pires de Figueiredo, Domicilia Celeste da Silva, Amelia Soares dos Santos, Maria da Encarnação Silva e Irene Paula Cunha; com 11 valores: Maria José Albino da Silva, Olivia Alexandrina Bomba, Maria Germana de Oliveira, Maria da Luz Ramires Leiria, Amelia das Dôres Rodrigues Coelho, Julia dos Santos, Maria Patricio, Josefina Rita Afonso, Maria Julia Rodrigues e Maria João Azinheira; com 10 valôres: Maria Joana Procopio, Maria José Corrêa, Juith do Carmo Viegas, Helena da Conceição Pedro e Eduarda das Dôres Brito.

Segundo ano de desenho geral elemental

Exame de passagem, abrangendo provas de desenho de ornato, de desenho geometrico, (geometria no espaço), desenho applicado (tintas adoçadas) e lavôres:

Aprovadas com a classificação de bom (15 valôres) Maria do Carmo Brites Salgado, Celeste Aurora Maxima Rosado e Zulmira de Jesus Medina.

Aprovadas com classificação de sufficiente: (14 valôres): Adelina das Dôres Fonseca; com 13 valôres: —Maria José Ramos Bandeira e Maria José Lino Gingeira; com 12,5 valôres: —Luiza Augusta Pires; com 12 valores: Maria Luiza Inez e Virginia Francisco Paraizo.

Faltou ao exame, perdendo o ano, uma aluna.

Primeiro ano de desenho ornamental

Cópia do relevo em desenho á pena, aguarela a claro escuro, rudimentos de estilização:

Transitaram para o 2.º ano, com a media trimestral de bom: —Maria Ana da Conceição Ramos, 18 valôres; Rita Jovita Leal Guerreiro, 17 valores e Ana da Cruz Marques, 15 valôres.

Com a media de sufficiente, com 14 valôres: —Maria Tereza Ribeiro, Susana do Carmo Gomes e Maria Albertina Moral; com 13 valôres, Ana Amelia dos Santos.

Lavôres

Rita Jovita Leal Guerreiro, 20 valôres, Maria Ana da Conceição Ramos, 18 valôres, Maria Tereza Ribeiro, 16 valores, Ana Amelia dos Santos 15 valôres, Suzana do Carmo Gomes e Ana da Cruz Marques: 12 valores:

Segundo ano de desenho ornamental

Aguarela a claro escuro: Maria Luiza do Nascimento Costa, media trimestral de 17 valôres, bom.

Terceiro ano de desenho ornamental

Exame final — Aguarela colorida, (fôres) e execução de aguarela a claro escuro, reprodução de motivos decorativos do estilo manuelino.

Aprovadas: Leonilde Amalia Marques, 18 valôres, Isabel de Sousa Pontes Lamy, 17 valôres, Julia Rosa Pereira Guieiro, 15,5, Guiomar Mascarenhas Simões 15 valores e Etelvina Soares Eusebio, 15 valôres.

Lavôres

Exame final: aprovadas com 15 valôres: Isabel de Sousa Pontes Lamy, Guiomar Mascarenhas Simões e Leonilde Amalia Marques; com 14 valores: Julia Rosa Pereira Guieiro; com 13 valores: Etelvina Soares Eusebio.

Segundo ano geral elemental

Médias finais: —Luiza Augusta Pires, Maria Luiza Inez e Virginia Francisca Paraizo: 11 valores; Maria José Ramos Bandeira e Maria José Lino Gingeira: 12 valores; Adelina das Dôres Fonseca e Zulmira de Jesus Medina: 13 valores; Maria do Carmo Brites Salgado e Celeste Aurora Maxima Rosado, 14 valores.

Primeiro ano ornamental

Médias finais — Maria Ana da Conceição Ramos e Rita Jovita Leal Guerreiro, 16 valôres; Suzana do Carmo Gomes, 14 valores; Maria Tereza Ribeiro, Ana da Cruz Marques e Maria Albertina Moral, 13 valôres; Ana Amelia dos Santos 12,5 valores.

No primeiro ano de desenho geral elemental perderam o ano por faltas e por insuficiencia de media 7 alunas.

Os trabalhos relativos ao ano letivo vão ser brevemente expostos ao publico nas salas de escola, figurando tambem os que foram enviados á grande exposição de trabalhos industriaes e commerciaes, que, promovida pelas Associações Commercial e Industrial, ha pouco se realizou em Lisboa, trabalhos que mereceram á imprensa da capital as mais lisongeiras referencias.

—Vão ser decretadas algumas providencias, relativas a exames de admissão ás escolas normaes.

—Segundo consta, o sr. dr. João de Matos Cid vai ser nomeado medico escolar e professor de hygiene das escolas de ensino industrial e comercial.

—Foi autorizada a instalação da escola mista do Peral, circulo escolar de Faro, na casa para tal fim adquirida.

—Foram concedidos 50 dias de licença á

sr.ª D. Augusta Eliza Palermo Faria Aboim, professora da escola anexa á normal de Faro.

—Foram mandados satisfazer á camara municipal do concelho de Loulé, os modelos de construções escolares, memoria descriptiva e orçamentos que solicitara.

—Por motivo de grande feticencia e conveniencia do ensino, foi autorizada, enquanto se não cria o 2.º lugar de professor da escola da secco masculina de Castro Marim, a constituição de 2 turnos de alunos que funcionarão — um de manhã e outro de tarde.

—Tambem foi autorizada a constituição de dois turnos na escola do secco masculino de Santa Catarina, concelho e circulo escolar de Tavira, por conveniencia do ensino, dado o avultado numero de alunos frequentam a referida escola.

—Os continuos do ministerio da instrução entregaram ha dias uma representação ao chefe do governo pedindo, como interpretes do sentir dos seus colegas dos ministerios do interior, justiça, estrangeiros e fomento, que na remodelação dos quadros dos mesmos ministerios sejam respeitadas as categorias, na parte que diz respeito ao pessoal menor. Os comissionados apresentaram tambem um protesto contra o pedido feito pelos serventes para que as promoções se façam por diuturnidade.

DIPLOMAS

Todos os funcionarios publicos teem até ao fim do ano de obter o seu diploma, sob graves penalidades.

Ficam assim prevenidos os interessados..

O NOSSO NOTICIARIO

Esteve em Silves, em missão de propaganda politica, o sr. dr. Brito Camacho.

—Presumido-se que brevemente sejam reatadas as negociações para um novo tratado entre Portugal e Hespanha, o ministro dos estrangeiros solicitou do seu colega do fomento elementos no sentido de se apurar qual a influencia que na zootecnia nacional tem tido a falta de regimen convencional com o paiz vizinho.

—O ministro da instrução fez expedir uma circular aos reitores de todos os liceus do continente e ilhas, determinando lhes que recomendem aos presidentes do jurisdito o cuidado e rigor nas decisões finais, pois que nas aulas superiores faz-se geralmente sentir a falta de habilitação dos alunos, originada na benevolencia dos jurisditos liceus. Os reitores fiscalizarão o rigoroso cumprimento da determinação ministerial.

—O sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco foi nomeado substituto do juiz de direito de Monchique.

—O sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho foi nomeado sub-delegado do procurador da Republica em Vila Real de Santo Antonio.

—Partiu para a Curia afim de fazer a sua cura de aguas, o capitão de infantaria 33, nosso presado amigo sr. Francisco de Assis Crispim.

—A sr.ª D. Amelia Candida Ramalho, professora oficial em Salir, foi promovida á 2.ª classe.

—Tambem foi promovida á 2.ª classe a sr.ª D. Clementina de Jesus Franco Pires, professora oficial em Portimão.

—O sargento de infantaria, sr. Abel Pereira Campos Franco, pediu para ser nomeado escriptorio da capitania do porto de Faro.

—Pediu para ficar em infantaria 23, aspirante a oficial de infantaria 35, sr. José Esquivel.

—A junta de parquia de Azinhal, concelho de Castro Marim, solicitou do ministerio da justiça a cedencia da igreja de Santa Barbara, a fim de, depois de efetuar á sua custa as reparações de que carece, instalar ali a escola feminina ultimamente creada naquela freguezia e que ainda não funciona por falta de casa.

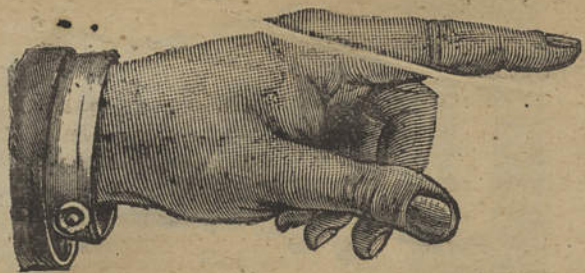
—Comparativamente com o mesmo periodo de 1913, os Caminhos de Ferro do Estado tiveram o seguinte rendimento no primeiro semestre do corrente ano: Sul e Sueste, 885.064\$98; mais 23:083\$82, Minho e Douro, 908.325\$00, ou seja menos 1:898\$94.

—Ha dias foi enviado ao director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste um abaixo assinado dos habitantes de Mesines e S. Marcos, pedindo uma carruagem atrelada aos comboios de mercaderias n.ºs 241 e 244, entre Tunes e Saboia, melhoramento que bastante interessa ás duas povoações, demais que a dita carruagem vem até Saboia e dali não segue.

—O deputado sr. Matos Cid, como delegado da comissão parlamentar e juridica encarregada de analisar e liquidar a questão dos terrenos da Arrancada, esteve com o ministro do fomento, a quem fez sentir não terem sido dadas providencias no sentido de que fossem enviados áquella comissão os processos que, por parte dos caminhos de ferro do Estado, fundamentam a questão.

—As tendas para fomações contra os parasitas das arvores frutíferas, adquiridas em Hespanha pela direcção dos serviços agricolas do centro, e que já se encontram em Lisboa, vão ser ensaiadas nos postos agrarios de Queluz e Dois Portos.

—Vão ser nomeados: comandante do vapor *Lidador*, o primeiro tenente sr. Marcelino Carlos; adjunto da primeira repartição da maioria geral da armada, o primeiro



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A. FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

tenente sr. D. Carlos de Sousa Coutinho, e para servir no cruzador *Vasco da Gama* o oficial da mesma patente sr. Ressa Garcia.

— Está prestando serviço no gabinete do ministro das finanças seu irmão, o capitão de artilharia sr. José dos Santos Lucas.

— Foram encarregados os srs. drs. Julio de Matos e Moraes de Almeida de substituírem o sr. Almeida Lima, durante o seu impedimento como ministro do fomento, nos cargos de reitor da Universidade de Lisboa e de diretor do Observatorio Meteorológico da Faculdade de Ciências, e o sr. Eduardo Ismael dos Santos Antêa, professor desta faculdade, de substituir o sr. Santos Lucas, atual ministro das finanças, no lugar de adjunto do Observatorio Astronómico da Tapada da Ajuda.

— A camara municipal de Faro representou ao ministro do fomento pedindo que se iniciem os trabalhos de construção da linha telegráfica de Santa Barbara de Nexe a respectiva estação.

— Afim de ser enviado para o Museu Nacional de Arte Antiga foi entregue a comissão concebia de Alvaizere de administração dos bens do Estado uma custódia de prata dourada do século XVI, de alto valor artistico e que pertenceu a igreja do Rego da Moura.

— Realizou-se no dia 12 a inauguração da escola oficial da Portela, em Messines.

— Apresentados pela professora do secundo masculino de Alcantarilha, sr.ª D. Margarida Pereira, fizeram exame do 1.º grau, quatro alunos, ficando tres bem e um distinto. A mesma digna professora, continuou a trabalhar para apresentar a 2.º grau mais quatro alunos.

A ALEMANHA MILITAR

OS CONTINGENTES AUMENTAM DE ANO PARA ANO

O ministro da guerra alemão publicou já a estatística do recrutamento militar de 1913. Os numeros desse trabalho são particularmente interessantes sob todos os pontos de vista, permitindo apreciar exactamente o valor físico e moral dos contingentes alemães.

O numero de mancebos que se apresentaram perante as juntas de recrutamento eleva-se a 1.271.384. O ministro esquivou-se a revelar o numero dos que faltaram a apresentação, mas podem avaliar-se em 12 por cento, pelo menos, do numero de inscritos nas listas do recenseamento, porque, em 1901 quando pela ultima vez a informação das faltas foi fornecida, contaram-se nada menos de 135.966 homens que não foram encontrados ou não quiseram submeter-se.

De um ano para o outro, em consequencia do continuo aumento de população, o contingente examinado pela juntas de recrutamento aumentou de 26.021 unidades. No numero de recrutados que acima apresentamos estão compreendidos 39.531 mancebos que já estavam ao serviço como voluntarios. A autoridade superior não incorporou no exercito ativo senão 223.925 soldados, excluindo 896, reformou 35.500 e adiou 734.563. Esta ultima categoria confunde-se quasi com a reforma.

Fóra os 223.925 recrutados as juntas de recrutamento classificaram na primeira convocação do *landsturm* 142.307 mancebos, que podem ser chamados ao serviço em tempo de guerra, e 94.732 na *Ersatz Reserve*, igualmente mobilisaveis e susceptiveis de serem chamados ás fileiras em casos de deficit não previstos nas varias armas do serviço ativo.

Os 223.925 recrutados foram distribuidos pela seguinte forma: 2.712 no serviço não armado; 1.445 para um ano, servindo nas subsestancias, municiões, etc.; 193.622 para dois anos, em intaria, artilharia, engenharía, etc.; 12.704 para tres anos, em cavalaria e artilharia a cavallo; 13.472 foram colocados na marinha.

Dos diferentes quadros apresentados no volumoso relatório do ministerio da guerra alemão, podem tirar-se muitas conclusões: A Alemanha não incorpora efetivamente senão uma fraca parte do seu contingente disponível; possui reservas quasi inexgotaveis; todavia assignala-se uma curvatura notavel no valor físico dos homens. Os melhores são dados pela Alsacia, depois pela Prussia e pela Lorena; os peiores por Brandeburgo, Silésia, Saxe e Baviera. As equipagens de marinha recrutam-se quasi exclusivamente entre as populações do centro do imperio; cavalaria, para o seu serviço de tres anos,

ocupa um numero muito restrito de recrutados, porque metade dos seus efetivos é constituída por voluntarios.

Os progressos militares da Alemanha só podem ser sustados por dificuldades financeiras. Homens não lhe faltam, para satisfazer as suas aspirações militaristas, que esse paiz leva quasi ao exagero.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 19—D. Maria Albertina Moraes, D. Eva Luciana da Silva, D. Maria José Correia de Melo, D. Alice Leiria, D. Francisca Pascoal de Sousa, D. Joaquina Narcisca Pires, Antonio do Carmo Trindade, José da Silva Braga, Apolinario Viegas Lima e Joaquim Custodio Allaque.

Segunda-feira, 20—D. Lucia Lopes Lemos, D. Maria Manuela Nunes, D. Noemia Augusta Ornelas, D. Paulina Benito de Carvalho, D. Carolina Doodata Pinto, Antonio Bento Coutinho, Manuel José Lindoso, João José Rodrigues de Vasconcelos, Francisco Martins Fernandes e o menino Antonio Joaquim Moreira da Silva.

Tercera-feira, 21—D. Clarisse Dias Freire, D. Natalia Mendes Pinto, D. Lucinda Alves Dias, D. Carlota Mariana de Sousa, José Antonio Pires, Antonio Joaquim Ferreira, Sebastião da Cruz Fernandes, Vitorino Dias Frade e João Fernando Viegas.

Quarta-feira, 22—D. Luza Maria Ramos, D. Manuela Santos, D. Noemia Guimarães Marques, D. Sinfonia da Cruz Raimundes, João de Deus Evaristo, José Apolinario Capistrano, Antonio da Cunha Galego e Sebastião Alves da Silva.

Doentes:

Já se encontra felizmente, restabelecido o nosso querido amigo sr. José Joaquim Peres, digno escrivão de direito nesta comarca e que, por motivo de doença, esteve retido em casa alguns dias.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas a farmacia *Moreno Alves*, Rua Direita, 84.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 1 A 11 DE JULHO DE 1914

Abobora—60 atuns, 3 atuneros e 1 albácora na importancia de 462\$71 centavos. *Medo das Cascas*—378 atuns, 19 atuneros e 15 albácoras na importancia de 3.819\$82 centavos.

Barril—505 atuns, 20 atuneros e 4 albácoras na importancia de 5.292\$47 centavos.

Livramento—183 atuns, 17 atuneros e 13 albácoras na importancia de 1.935\$27 centavos.

Atalaia—182 atuns, 28 atuneros e 9 albácoras na importancia de 1.876\$65 centavos.

Soma, 1308 atuns, 87 atuneros e 42 albácoras na importancia de 13.386\$92 centavos.

Despedida

João Franco Pereira de Matos, retirando para o Rio de Janeiro onde vai ficar residencia temporariamente, despede-se por este meio das pessoas das suas relações de amizade, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

VENDE-SE: uma mobilia de sala estofada, duas mesas de polimento, de sala e uma cama de polimento, tudo em bom estado, quem pretender dirija-se á rua Bocage, n.º 10.—FARO.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Joaquim de Sousa Torre, ex-morador nesta cidade, casado que foi com Bibiana de Jesus, moradora nesta mesma cidade, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no *Diário do Governo*, citando o interessado Joaquim de Sousa Torre, solteiro, de maior idade, ausente em Buenos Aires, cidade da Republica Argentina, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito. Verifiquei:

O juiz de direito.

Dias Ferreira.



Quando os remedios mais baratos não surtem effeito, dando lugar a demoras perigosas e perda de dinheiro, a Emulsão de SCOTT repara o corpo debilhado, promove a assimilação dos alimentos, fornece o

NUTRIMENTO NECESSARIO

para a formação de ossos e musculos fortes, e dotam o doente, exausto, com a gordura, o vigor e a vitalidade da saude.

A PROVA:

"Meu filho padecia dum'a fraqueza geral, e eu via que nunca o poderia salvar.

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e era de pasmar, passando duas semanas apenas, as melhoras que meu filho ia tendo, achando-se agora salvo, passando muito bem da saude, e estando bastante gordo e desenvolvido, graças á Emulsão de SCOTT, que bem podia chamar-se: A salvadora das crianças." João Ribeiro Pontes, Rua da Misericórdia, 10, Vila do Conde, 4 de Fevereiro de 1913.

As crianças gostam desta Emulsão reparadora e que tem parece uma creme, que tão depressa descevolve a força natural necessaria para vencer a fraqueza, a vitalidade abatida e doenças organicas.

Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e rellhas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.ª

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leles, n.º 21—FARO

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principaes casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA
MONTE-MOR-O-NOVO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6

{ Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro,

RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14

Vendem-se ricas perfumarias, por preços exceccionalmente baratos

JOAO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORA

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

PIANO VERTICAL

VENDE-SE um Boisselot em bom estado e muito em conta. Dirigir á empresa do Teatro Circo. FARO.

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.

Latoaria Marceiros—FARO.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Represntantes em Olhão, António dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam, directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

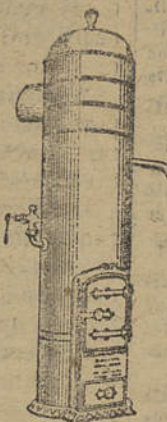
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

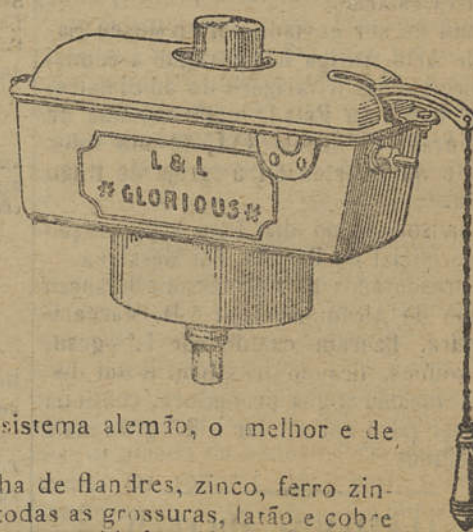
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA



A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

Tem sido custodiada e augmentada durante quarenta

— annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRATICA —

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO.

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400
páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimen-
to; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosa-
mente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em
quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).
Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secun-
dário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi no-
vamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presen-
ça de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas
muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo,
este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga, nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos li-
ceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV
764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de
1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para
o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia
com as instruções que acompanham os programas do curso complementar. Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia
e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-
quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos
ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioelectricidade. Os principios e detalhes theóricos, as experiencias demonstrativas, as applicações prati-
cas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao
ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (re-
ceitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas
as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Fern.* Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua dos Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

HORARIO DOS COMBOIOS

Natureza do comboio	Correio	Rápido	Tr.	Correio	Rápido	Misto
VILA REAL	9	6.30	12.25	8.10	—	—
TAVIRA	8.20	7.8	11.19	9.22	—	—
OLHÃO	7.40	7.42	10.22	10.20	12.31	—
FARO	7.24	7.55	9.55	10.45	12.10	13.21
Sentido da marcha	Des.º	Asc.º	Des.º	Asc.º	Des.º	Asc.º
FARO	7.44	8.5	9.44	—	16	—
LOULÉ	6.50	8.25	9	—	16.45	—
TAVIRA	6.10	9.18	7.55	—	17.41	—
OLHÃO	7.15	8	6.20	—	19.20	—
VILA REAL	6.40	21.15	—	—	18.30	—
LISBOA	17.3	17.5	—	—	18.30	—